

PRESS RELEASE

MENIN, Maria Suzana de Stefano; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; ZECHI, Juliana Aparecida Matias; Bataglia, Patrícia Unger Raphael. Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.22, n.1, p.1-17, jan./abr. 2017. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3930/2430>

Cabe à escola educar para valores sociomoraes? Que projetos revelam que a escola busca alcançar esse objetivo?

Maria Suzana Stefano Menin

Maria Teresa Ceron Trevisol

Juliana Aparecida Matias Zechi

Patrícia Unger Raphael Bataglia

No artigo *Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola*, de autoria de Suzana de Stefano Menin, Maria Teresa Ceron Trevisol, Juliana Aparecida Matias Zechi e Patrícia Unger Raphael Bataglia, apresentam-se os resultados de uma investigação, realizada entre os anos 2008 e 2010, em escolas públicas brasileiras de ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio. No artigo propõe-se o diálogo e questionamentos em relação a se cabe à escola o compromisso de oportunizar, de forma intencional e planejada, processos de educação em valores sociomoraes ou educação moral, como esse processo de educação em valores sociomoraes ou educação moral é compreendido pelas escolas investigadas e o que está sendo feito para que objetivos dessa natureza sejam alcançados.

Os dados de pesquisa analisados no artigo permitem a aproximação a contextos escolares diferenciados e a profissionais, como diretores, coordenadores pedagógicos e professores, que atuam em escolas públicas, representando regiões e estados brasileiros, com o propósito de identificar, descrever e analisar projetos em educação em valores sociomoraes ou educação moral, implementados nessas instituições e considerados como bem-sucedidos.

Considerando que na literatura, particularmente da área da Psicologia e da Educação, são oferecidas diferentes definições para os termos referentes à Educação moral, como Educação em Valores, Ética nas escolas, Ética e Cidadania, o artigo é embasado em uma definição ampla de educação em valores sociomoraes, entendida como aquela que tem por finalidade a consolidação, a construção e a prática de princípios, valores, normas e regras, que sejam assumidos autonomamente pelas pessoas, e que as orientem a viver o mais harmonicamente possível consigo mesmas e com os demais, dentro do que, normalmente, considera-se na cultura como justo, bom, correto.

No artigo relata-se como ocorreu o contato com as escolas e profissionais que compuseram a amostra do estudo. Das escolas e profissionais que concordaram em participar da pesquisa houve a devolução de 1.062 questionários, instrumento inicial de coleta de dados. Todos os dados coletados por meio de questões fechadas e abertas foram analisados utilizando-se de programas de análise tanto quantitativos quanto qualitativos.

Apresentam-se no artigo, de forma quantitativa, dados representativos do coletivo da amostra pesquisada, e nesse conjunto de dados cabe destacar que, dos pesquisados, a grande maioria (96%) manifestou-se a favor de que a escola planejasse e desenvolvesse projetos objetivando a Educação moral ou valores sociomoraes, e os motivos principais para isso se referiram ao que chamaram de *crise de valores* na família e na sociedade. Entre os respondentes, 72% afirmaram que participaram de algum projeto do ano 2000 em diante. As iniciativas desenvolvidas tiveram uma duração de mais de seis meses e envolveram mais de 100 alunos e mais de 30 professores,

além da equipe gestora (93%) e dos funcionários da escola (73%). Algumas envolveram as famílias (64%) e as entidades externas à escola (43%). Os respondentes apontaram, em 60% dos relatos, que, de alguma forma, o projeto foi provocado pela comunidade.

No que se refere à ocorrência ou não de mudanças no ambiente escolar como resultado dos projetos desenvolvidos, 94% dos participantes responderam afirmativamente. As principais transformações citadas se referiram às mudanças de comportamento dos alunos, maior respeito à escola e ao próximo, diminuição da indisciplina, violência e preconceito e maior participação dos alunos nas atividades escolares.

Entretanto, mesmo que o relato das escolas e de seus profissionais confirme a preocupação com a organização de projetos educativos visando à educação de valores sociomoraes, a pesquisa evidenciou que a grande maioria dos projetos relatados (cerca de 98%) mostrou iniciativas isoladas, sem finalidades morais claras, ou voltadas mais ao controle disciplinar dos alunos do que à construção da dimensão da moral e dos valores. Muitas das experiências mostraram uma educação moral com base na transmissão verbal ou na imposição de valores.

No artigo apresenta-se a dinâmica do trabalho de análise de dados, também qualitativa. Após a leitura de todos os projetos enviados pelas instituições escolares participantes da pesquisa, foi realizado contato, primeiramente por telefone, com aquelas escolas cujos projetos pareceram mais completos e, a seguir, foram selecionadas 32 escolas, em diversos locais do Brasil, para visitas *in loco* e realização de entrevistas. A análise qualitativa desses dados, embasada em critérios da literatura, permitiu a verificação de que menos de 2% dos projetos descritos, nos mais de mil questionários, poderiam ser inseridos na categoria de *projetos bem-sucedidos*. Do contato e entrevistas efetuadas com os profissionais da escola e dos materiais apresentados, selecionaram-se 13 projetos que pareceram mais próximos de experiências bem-sucedidas para serem relatados. No artigo *Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola* são analisados três deles.

Os projetos relatados constituem iniciativas que inspiram e ajudam a pensar nas contribuições que experiências dessa natureza oportunizam a todos os envolvidos com o contexto escolar e que podem ser implantados em outras escolas. Nesse sentido cabe o destaque, *como pontos positivos*, de que mesmo as poucas experiências bem-sucedidas revelam que a educação em valores sociomoraes ou moral foi possível de acontecer em escolas públicas, apesar das dificuldades assinaladas pelos pesquisados. Essas escolas públicas assumiram o compromisso com processos educativos nessas dimensões, como parte de sua função, não delegando-a a outras instituições. No que se refere aos projetos desenvolvidos, algumas iniciativas partiram da direção da escola e foram incluídas no projeto pedagógico, duraram anos e consolidaram-se, aperfeiçoando-se a cada ano, como os três projetos que no artigo são relatados. Destaca-se, também, que os projetos bem-sucedidos partiram de problemas que aconteciam na escola ou na comunidade a sua volta e foram reconhecidos como tais pelos alunos e pela comunidade interna e externa à escola. Outro ponto positivo referiu-se à finalidade dos projetos bem-sucedidos; estes voltaram-se à construção autônoma de valores *moraes* e não à consolidação de valores de adequação social ou de obediência às regras e leis. Ainda, outro ponto positivo a enfatizar se refere à participação dos alunos garantida por métodos participativos e democráticos de todos os projetos realmente bem-sucedidos.

Em relação a alguns *pontos negativos*, no artigo apresentam-se as limitações que dificultaram o avanço ou levaram ao fracasso dos trabalhos desenvolvidos. Entre elas, a rotatividade do corpo docente, dificultando o compromisso coletivo entre os profissionais e a própria escola. Outra dificuldade nesse compromisso da escola com objetivos vinculados à dimensão moral é a falta de sua extensão a todos os campos relacionais no espaço escolar, sejam eles pedagógicos, sociais, sejam disciplinares. Observou-se que projetos envolvendo o incremento de valores como respeito, tolerância e autonomia convivem, nas escolas pesquisadas, com regras disciplinares vindas de um regulamento escolar convencional e autoritário. Nesse sentido, cabe o destaque da dificuldade da construção autônoma de valores pelos alunos coexistindo, simultaneamente, com a aplicação de regras exteriores, arbitrárias e punitivas.

Por outro lado, no artigo, chama-se a atenção para a dificuldade que vários projetos enfrentaram em relação à ausência de adesão de professores nas experiências de educação em valores. Bons projetos ficam, muitas vezes, nas mãos de um professor líder, de forma que, caso ele não permaneça atuando na unidade, nada garante a continuidade deles. Assim, a possibilidade do alcance de objetivos voltados a uma educação de valores sociomoraes perpassa, também, pelo compromisso dos diretores e/ou gestores da escola de assumirem o processo educativo dessa dimensão como parte das funções da escola.

Particularmente, no contexto social atual, no artigo enfatiza-se que há uma dificuldade da Educação em valores sociomoraes que ultrapassa a escola, embora a inclua fortemente, que é da mentalidade neoliberal penetrando em todos os espaços sociais. Se os modos de vida atual valorizam fortemente a competição, o consumo, o uso pragmático e instrumental de pessoas como produtos, a “liquidez”, a superficialidade e a temporariedade das relações, a força da aparência e da posse, e predominam atualmente como valores e metas sociais e individuais, por que a escola deveria – e como poderia – dedicar-se ao ensino de valores contrários a essa tendência? Muitas vezes, profissionais consideram que métodos democráticos e participativos de educação “tomam o tempo” de outras atividades vistas como mais fundamentais, como, por exemplo, o ensino de conteúdos. Entretanto, cabe à escola imbuir-se do compromisso de educar moralmente seus alunos e fazê-lo. Isso não significa negar o papel da família na socialização primária da criança e, portanto, em sua moralização, mas cabe à escola a responsabilidade pela educação integral de seu alunado e esse é um trabalho contínuo no cotidiano escolar.

A pesquisa relatada no artigo *Projetos bem-sucedidos de educação em valores sociomoraes: contribuições para o cotidiano da escola* recebeu apoio e auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e contou com a participação efetiva de um conjunto de pesquisadores, vinculados a Instituições de ensino superior e a Programas de Pós-graduação de diferentes estados e ao Grupo de Trabalho Psicologia e Moralidade da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP).

Maria Teresa Ceron Trevisol Universidade do Oeste de Santa Catarina, Área das Ciências das Humanidades, Programa de Pós-graduação em Educação. Joaçaba, SC, Brasil. *E-mail:* <mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br>.